



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA

Nos termos do art.º 57.º, n.ºs 3 e 4 do RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; art.º 34.º, n.ºs 4 e 6 do Código do Procedimento Administrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, sob comunicação da Bancada da CDU à Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, aprovou em minuta o texto da deliberação tomada na **Sessão Ordinária de 19.04.2024**, referente à **Moção Três - Pelos 50 anos do 25 de abril de 1974 e pelos valores do 1.º de maio**, que se anexa.

VOTAÇÃO: A moção três foi aprovada por maioria.

Votos	Total	PS	PSD	CDS/PP	CDU	BE	CHEGA
A Favor	15	9	4		1	1	
Contra	1						1
Abstenções	0						

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, 19 de abril de 2024

O Presidente da Assembleia de Freguesia,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

MOÇÃO N.º 03

Pelos 50 anos do 25 de abril de 1974 e pelos valores do 1.º de maio

No mês de abril do ano de 2024 celebram-se os 50 anos desde a revolução de 25 de abril de 1974. E meio século após este acontecimento, nunca é demais relembrar a importância histórica que o mesmo teve na garantia dos direitos e da liberdade a que hoje damos como garantidos.

O 25 de abril de 1974 assinala, entre inúmeras conquistas, o fim de um regime ditatorial de cariz fascista que vigorava por mais de 40 anos. Um regime onde as liberdades como as de expressão pessoal, política e social eram alvo de perseguição e julgamento. O direito ao voto era uma miragem e a mentalidade governativa presava pelo retrocesso no desenvolvimento social e literário.

Com a revolução de abril 1974 surgem muitas das conquistas que hoje pautam o Estado Social como um Serviço Nacional de Saúde universal para todos, o salário mínimo que dignificou o papel dos trabalhadores, a pluralidade política e social que permitiu que todos pudessem expressar aquilo que pensam livremente e o não menos importante, o direito ao voto.

Mas quando se fala em todas estas conquistas como se fossem algo do passado, é imperativo relembrar que se hoje celebramos os 50 anos de abril, devemos-lo a todos aqueles que deram a sua luta, e alguns casos até a própria vida, para que estejamos a celebrar a liberdade no presente. Nomes como o de Mário Soares devem ser lembrados pois a sua coragem imperou sobre um regime opressor.

Os 50 anos do 25 de abril não marcam a viragem para um novo ciclo, mas sim um momento de gratidão pela liberdade conquistada. Muitas são as vozes que ousam atacar o 25 de abril e questionar a sua legitimidade, mas estaremos aqui para comemorar mais 50, 100 e tantos mais anos de liberdade, pois é graças a ela que estas vozes têm o "privilégio" de se ouvir.

Por estes 50 e tantos mais anos, que o 25 de abril de 1974 continue na memória e no quotidiano de todos aqueles que em Portugal vivem e respiram a liberdade.

138 anos depois, o Dia do Trabalhador não é esquecido

Tudo começou quando em 1856, um grupo de trabalhadores de extração de pedra na longínqua Austrália organizou uma paralisação com uma simples reivindicação: oito horas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

de trabalho diário. Parece trivial nos dias de hoje, mas sem a coragem destes trabalhadores, e daqueles que foram massacrados na *Revolta de Haymaker* de 1886 em Chicago, certamente o trabalho seria tudo menos digno. Hoje não há ninguém que questione este direito, mas o mesmo subsiste mesmo mais de um século após a luta de milhares de trabalhadores para que o tivessem.

O 1.º de maio assinala o Dia dos Trabalhadores, pois são eles que dão vida às indústrias, ao crescimento económico e à criação de bens e serviços. E com este dia, surge também uma das conquistas que o fascismo nos retirou, o direito à greve. Hoje os trabalhadores usufruem deste direito constitucional, e devemos-lo àqueles que lutaram pelos nossos direitos há um século atrás. E ao longo dos últimos 50 anos, os trabalhadores travaram várias lutas e conquistaram inúmeros direitos, tais como o já mencionado salário mínimo, férias, licença parental e muitos outros. Trabalhar não tem de ser um sacrifício, mas sim uma satisfação para todos os trabalhadores, e assim é a motivação que leva a que todos os anos milhares de trabalhadores saiam às ruas para comemorar o 1.º de maio.

Hoje falamos em muitas outras mudanças laborais, tais como a semana de quatro dias, o teletrabalho e o conceito de "trabalho-casa" em que o local de trabalho se pode tornar tão aprazível quanto estar em nossas casas. Parecem conceitos descabidos e inconcebíveis, mas isso era também o que pensavam aqueles que em 1886 massacraram tantos trabalhadores em revolta na cidade de Chicago apenas porque exigiam uma jornada de oito horas de trabalho.

O 1.º de maio não é apenas uma mera celebração ao trabalho, mas sim a continuação de uma luta que começou há 138 anos e que visa dignificar todos aqueles que trabalham e que compõem a maioria daqueles que habitam o nosso planeta.

Ainda hoje existem em diversas partes do mundo seres humanos que trabalham em condições deploráveis e muitas vezes sem qualquer retribuição, e por isso importa relembrar que a luta do 1.º de maio não acabou e que ainda tem de chegar a muitos cantos do mundo.

Assim, a Bancada do Partido Socialista propõe que a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra, reunida em 19 de abril de 2024, aprove:

- Saudar nos "Capitães de Abril", todos os militares e todo o povo português que se empenharam, com risco da própria vida, na implantação dum Regime Democrático em Portugal.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AGUALVA E MIRA SINTRA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

- Homenagear todas e todos os que, durante décadas de opressão, se bateram pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos sociais e culturais dos cidadãos.
- Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e do desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão.
- Manifestar-se favoravelmente pelo trabalho com direitos e proteção no desemprego para todos os desempregados, pelo aumento geral e gradual dos salários, bem como das pensões de reforma e pela melhoria dos apoios sociais às famílias.
- Manifestar-se, também, pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, universal e gratuito, da Escola Pública de qualidade e inclusiva, e ainda da Segurança Social universal e solidária.
- Remeter a presente moção para: Associação 25 de Abril, CGTP-IN e UGT.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, 19 de abril de 2024